

## VIOLÊNCIA FINANCEIRA CONTRA A PESSOA IDOSA

### FINANCIAL VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY

### VIOLENCIA FINANCIERA CONTRA LA PERSONA MAYOR

**Kátia Maria Barbosa Dantas<sup>1</sup>**

**Mário César Sousa Oliveira<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo discutir a violência financeira sofrida pela população idosa no contexto familiar, buscando identificar quais tipos de violência são mais recorrentes neste ambiente. Para tanto, tomamos como aporte teórico os estudos de autores como Teixeira (2006; 2009), Silva (2014), Pereira (2007), Muller (2008), Minayo (2004; 2014; 2016). Nossa pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa estruturada na pesquisa bibliográfica e na realização de entrevistas, baseada na investigação e observação. Como resultado, obtivemos dados que, após serem organizados e analisados, foram reunidos nesta produção, a fim de ampliar e disseminar conhecimentos sobre a violência financeira contra a pessoa idosa. Assim sendo, organizamos a nossa pesquisa da seguinte maneira: inicialmente, abordamos os conceitos e tipologias de violência, estabelecendo relações com a nossa temática; em seguida, analisamos as entrevistas realizadas, identificando padrões e relatos que ilustram a realidade vivida pelos idosos em relação à violência financeira, fortalecendo as conclusões e recomendações apresentadas; e, finalmente, discutiremos soluções acerca da violência financeira contra a pessoa idosa, enfatizando a necessidade da disseminação do conhecimento e criação de estratégias que possam contribuir no combate a este tipo de violência.

**Palavras-chave:** Violência financeira. Pessoa idosa. Segurança econômica.

**ABSTRACT:** This study aims to discuss the financial abuse experienced by the elderly population within the family context, seeking to identify the most recurring types of abuse in this setting. To this end, we draw on the theoretical contributions of authors such as Teixeira (2006; 2009), Silva (2014), Pereira (2007), Muller (2008), Minayo (2004; 2014; 2016). Our research adopted a qualitative and quantitative methodological approach, structured on a literature review and interviews, based on investigation and observation. As a result, we obtained data that, after being organized and analyzed, were compiled in this work to broaden and disseminate knowledge about financial abuse against the elderly. Thus, we organized our research as follows: initially, we addressed the concepts and typologies of violence, establishing connections with our theme; next, we analyzed the conducted interviews, identifying patterns and accounts that illustrate the reality experienced by the elderly regarding financial abuse, strengthening the conclusions and recommendations presented; and finally, we discussed solutions concerning financial abuse against the elderly, emphasizing the need for knowledge dissemination and the creation of strategies that can contribute to combating this type of violence.

**Keywords:** Financial Abuse. Elderly. Economic Security.

<sup>1</sup>Graduanda do curso de ciências contábeis, Universidade Estadual do Ceará – UECE.

<sup>2</sup>Doutor e Orientador do curso de ciências contábeis, Universidade Estadual do Ceará – UECE.

**RESUMEN:** Este estudio tiene como objetivo discutir la violencia financiera sufrida por la población mayor en el contexto familiar, buscando identificar qué tipos de violencia son más recurrentes en este entorno. Para ello, tomamos como apoyo teórico los estudios de autores como Teixeira (2006; 2009), Silva (2014), Pereira (2007), Muller (2008), Minayo (2004; 2014; 2016). Nuestra investigación adoptó un enfoque metodológico cualitativo y cuantitativo estructurado en la investigación bibliográfica y en la realización de entrevistas, basadas en la investigación y la observación. Como resultado, obtuvimos datos que, después de ser organizados y analizados, fueron recopilados en esta producción, con el fin de ampliar y difundir conocimientos sobre la violencia financiera contra las personas mayores. Así, organizamos nuestra investigación de la siguiente manera: inicialmente, abordamos los conceptos y tipologías de violencia, estableciendo relaciones con nuestra temática; luego, analizamos las entrevistas realizadas, identificando patrones y relatos que ilustran la realidad vivida por los mayores en relación con la violencia financiera, fortaleciendo las conclusiones y recomendaciones presentadas; y, finalmente, discutimos soluciones sobre la violencia financiera contra las personas mayores, enfatizando la necesidad de la difusión del conocimiento y la creación de estrategias que puedan contribuir en la lucha contra este tipo de violencia.

**Palabras clave :** Abuso financeiro. Personas mayores. Seguridad económica.

## INTRODUÇÃO

A violência contra a pessoa idosa é um problema social crescente que afeta milhões de idosos em todo o mundo. Entre as diversas formas de abuso, a violência financeira se destaca pela complexidade e sutileza com que pode ser perpetrada, muitas vezes por pessoas próximas e de confiança do idoso, como familiares e cuidadores. Esse tipo de violência pode envolver desde o uso indevido ou apropriação indébita de recursos financeiros e bens, até a manipulação e coerção para obter vantagens econômicas.

O envelhecimento da população é um fenômeno global que traz consigo diversos desafios, entre eles a necessidade de garantir a proteção e o bem-estar dos idosos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), espera-se que a população mundial de pessoas com 60 anos ou mais dobre até 2050, alcançando cerca de 2 bilhões de pessoas. Nesse contexto, é crucial abordar e combater todas as formas de violência que afetam os idosos, incluindo a violência financeira.

A violência financeira contra idosos não é apenas uma questão de perda de recursos econômicos, mas também de dignidade e autonomia. O impacto desse tipo de violência pode ser devastador, levando a consequências graves, como a perda da independência financeira, deterioração da saúde mental e física, e o rompimento de laços familiares.

O Brasil, com sua significativa população idosa, não está imune a esse problema. Diversos estudos apontam que a violência financeira é uma realidade para muitos idosos brasileiros, muitas vezes escondida pela dinâmica familiar e pela falta de denúncia. A dependência financeira do agressor em relação à pessoa idosa é um dos fatores que

contribuem para a ocorrência da violência financeira, sendo os rendimentos mais baixos potencializadores da negligência e, os mais altos, por sua vez, da violência psicológica (Cunha et al., 2021).

Este estudo tem como objetivo discutir a violência financeira sofrida pela população idosa no contexto familiar, buscando identificar quais tipos de violência são mais recorrentes neste ambiente. Para tanto, tomamos como aporte teórico os estudos de autores como Teixeira (2006; 2009), Silva (2014), Pereira (2007), Muller (2008), Minayo (2004; 2014; 2016).

Nossa pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa estruturada na pesquisa bibliográfica e na realização de entrevistas. Para tanto, foram entrevistados 30 idosos que participam do “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS I) – do bairro Renê Lucena da cidade de Brejo Santo-CE, constituído de idosos com idade entre 65 e 77 anos, aposentados e com renda familiar variando de 2 à 3 salários mínimos.

A combinação dessas duas abordagens permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de análise de conteúdo, fornecendo uma base sólida para as conclusões e recomendações apresentadas neste trabalho.

Inicialmente, abordaremos os conceitos e tipologias de violência, estabelecendo relações com a nossa temática. Em seguida, analisaremos as entrevistas realizadas, identificando padrões e relatos que ilustram a realidade vivida pelos idosos em relação à violência financeira. Por fim, discutiremos soluções para o problema, enfatizando a necessidade de disseminação do conhecimento e criação de estratégias que possam contribuir no combate a este tipo de violência.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL

O processo de envelhecimento no Brasil é um fenômeno complexo e multifacetado que reflete tanto conquistas quanto desafios sociais, econômicos e culturais. Na atualidade, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) CENSO 2022, existem cerca de 22 milhões de pessoas com 65 anos ou mais no país, representando uma parcela considerável da população que cresce a cada ano. Dentre estes grande parte se encontra em meio aos beneficiários do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).

Ainda assim, há uma grande diversidade na condição financeira dos idosos no Brasil. Muitos são beneficiários de aposentadorias ou assistências sociais, proporcionadas por diversos sistemas previdenciários ou programas de assistência governamental. No entanto, há também uma parcela significativa de idosos que não têm acesso a esses benefícios, seja devido a questões burocráticas, falta de contribuições previdenciárias suficientes ou outras circunstâncias adversas. Além disso, existem casos em que o idoso possui um patrimônio pessoal que lhe confere independência financeira em relação ao sistema previdenciário brasileiro.

Conforme o Estatuto do Idoso, art. 34,

Aos idosos, a partir de 65 (sessenta e cinco) anos, que não possuam meios para prover sua subsistência, nem de tê-la provida por sua família, é assegurado o benefício mensal de 1 (um) salário-mínimo, nos termos da Lei Orgânica da Assistência Social – Loas (BRASIL, 2003, p. 22).

Este direito assegurado pelo Estatuto do Idoso, que representa um avanço significativo na proteção social dos idosos, garantindo um mínimo de dignidade para aqueles em situação de vulnerabilidade.

Mesmo assistida pela lei, esta parcela expressiva da população, em sua maioria constituída por indivíduos de idade avançada e frequentemente enfrentando problemas de saúde, acaba demandando cuidados que são geralmente fornecidos por familiares. Deste modo, a família sendo apontada

[...] como ator principal na responsabilidade pelo cuidado da população idosa, esta pode ser criminalizada caso não o faça. Tal fato pode ser funcional às políticas neoliberais que vem a cada dia transferindo esta responsabilidade aos familiares”. (CHRISOSTOMO, 2013, p. 32).

Deste modo, entendemos que a falta de conhecimento e preparo dos familiares sobre os direitos dos idosos e as complexidades do envelhecimento contribui para a perpetuação e banalização de situações de abuso e negligência.

## 2.1 DEFINIÇÃO DE VIOLÊNCIA FINANCEIRA

A violência contra os idosos, que pode assumir diversas formas, incluindo a violência financeira, negligência, abuso psicológico e físico. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2002, apud Santos et al., 2022, p. 2)

Violência é definida como:[...] a utilização da força física ou poder, em ameaça contra si, outros indivíduos, grupos ou comunidades que possa causar sofrimento, morte, dano psicológico, déficit no desenvolvimento ou privação, de origem física, psicológica, sexual, financeira, por negligência, abandono ou autonegligência.

Logo, existem várias formas de violência que podem ser perpetradas contra a pessoa idosa, e entre elas destaca-se o abuso financeiro, que tem aumentado exponencialmente e ganhado notoriedade tanto no ambiente familiar quanto na comunidade em geral. Este tipo de violência é particularmente capcioso, pois muitas vezes ocorre de maneira sutil e é cometido por aqueles que os idosos deveriam confiar.

Esse tipo de abuso pode ser definido como a apropriação indevida do patrimônio ou bens econômicos do idoso. O agressor atua sem o consentimento do idoso ou, frequentemente, por meio de manipulação, induzindo-o a realizar ações que resultam em prejuízos financeiros injustificados. Geralmente, esse tipo de violência ocorre no ambiente intrafamiliar ou doméstico da vítima, com o agressor sendo, na maioria dos casos, um indivíduo conhecido e que mantém convívio diário com a vítima. Em muitos casos, por exemplo, familiares induzem a vítima a solicitar empréstimos, financiar imóveis ou carros, ou adquirir quaisquer outras dívidas sem o seu consentimento (Pinto; Barham; Albuquerque, 2013).

Além das situações mencionadas, o abuso financeiro pode incluir a transferência de propriedades ou a inclusão do agressor como beneficiário em seguros de vida e planos de previdência. Podemos citar ainda, que exploração pode se manifestar de forma sutil, como pequenos "empréstimos" que nunca são pagos, ou de maneira mais flagrante, como a venda de bens do idoso sem sua autorização. Em alguns casos, os agressores isolam os idosos de amigos e outros familiares, dificultando ainda mais a identificação e intervenção em situações de abuso.

[...] é na família que ocorre a maior parte das violências [...], embora a maioria não seja denunciada. Muitos preferem conviver com maus-tratos a abrir mão de um relacionamento afetivo de toda a vida. Pesquisas revelam que cerca de dois terços dos agressores são filhos, parentes e cônjuges. Os motivos: choque de gerações, aglomeração de pessoas nas residências, falta de condições, disponibilidade de tempo e vontade para cuidar dos idosos (MINAYO; ALMEIDA, 2016, p.443).

Conforme um estudo realizado por Santos et al. (2020), o abuso financeiro foi detectado como sendo três vezes mais prevalente entre idosos com mais de 85 anos, nove vezes mais frequente em indivíduos de nível econômico mais baixo e duas vezes mais comum em casos de risco de depressão ou deficiência física. Idosos separados ou divorciados enfrentam um risco duas vezes maior de sofrer negligência, especialmente aqueles que vivem abaixo da linha da pobreza. O estudo também revela que idosos que coabitam com outros membros da família têm cinco vezes mais chances de serem vítimas de negligência em comparação com aqueles que vivem sozinhos

Assim sendo, as consequências do abuso financeiro para os idosos são devastadoras, além das perdas econômicas, que podem deixar o idoso em situação de pobreza e sem recursos para cuidados médicos e outras necessidades, há também um profundo impacto emocional. A sensação de traição, perda de confiança e aumento do estresse pode levar a problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade.

## 2.2 TIPOS DE VIOLENCIA FINANCEIRA

A violência financeira contra a pessoa idosa abrange uma ampla variedade de comportamentos prejudiciais que visam explorar ou prejudicar financeiramente os idosos. Diversas manifestações de abuso podem ser observadas nesse contexto, tais como a utilização indevida dos cartões de crédito ou débito da pessoa idosa, a apropriação não autorizada de seus bens, a manipulação de suas contas bancárias, a prática de fraudes em investimentos ou empréstimos consignados, e até mesmo a coerção para modificar testamentos ou propriedades.

Dentre as violências mais comuns e estabelecidas como crime pelo Estatuto do Idoso, destacam-se:

### RETER O CARTÃO MAGNÉTICO OU OUTROS DOCUMENTOS

Conforme o Art. 104, do Estatuto do Idoso, é ilegal reter o cartão magnético de conta bancária relativa a benefícios, proventos ou pensão da pessoa idosa, bem como qualquer outro documento com objetivo de assegurar recebimento ou ressarcimento de dívida.

Deste modo, compreendemos que a retenção de tais documentos não apenas compromete a autonomia financeira do idoso, mas também facilita a ocorrência de fraudes e apropriações indevidas. Ao assegurar que tais práticas sejam ilegais, o Estatuto promove a segurança e o bem-estar econômico dos idosos, garantindo que possam exercer controle sobre seus próprios recursos financeiros sem coerção ou manipulação.

### APROPRIAÇÃO DE BENS

O Art. 102 do Estatuto do Idoso determina que é crime apropriar-se de ou desviar bens, proventos, pensão ou qualquer outro rendimento da pessoa idosa. Portanto, é vedado tomar posse, apoderar-se ou utilizar de maneira diferente os bens, rendimentos (como pagamentos, salários, pensões) ou qualquer outro recurso financeiro ou patrimonial do idoso

sem seu conhecimento e consentimento, ou seja, sem que ele tenha plena compreensão e concordância sobre como esses recursos serão utilizados.

## COAÇÃO

Coagir, de qualquer modo, a pessoa idosa a doar, contratar, testar ou outorgar procuração é definido como crime. Os atos de doação, celebração de contratos, testamento (disposição patrimonial para ser executada após a morte) e outorga de procuração (delegação de poderes a outra pessoa para representá-lo) são todos negócios jurídicos fundamentados na autonomia da vontade, ou seja, na livre e consciente manifestação de vontade. Assim, a realização desses atos sob ameaça, coação ou qualquer forma de constrangimento é repudiada pelas normas e leis brasileiras.

Esses instrumentos legais têm a finalidade de garantir que os idosos exerçam plenamente sua capacidade civil e autonomia, sem a interferência indevida de terceiros que possam se aproveitar de sua vulnerabilidade. A coação e o constrangimento, além de violarem a autonomia da vontade, podem resultar em prejuízos patrimoniais irreparáveis para os idosos, comprometendo sua segurança financeira e bem-estar.

## INDUÇÃO DE IDOSOS SEM DISCERNIMENTO A OUTORGAR PROCURAÇÃO PARA ADMINISTRAÇÃO DE BENS

De acordo com o Art.106 do Estatuto do Idoso, induzir uma pessoa idosa que não possui discernimento de seus atos a outorgar uma procuração para fins de administração de bens ou dispor deles livremente é uma prática grave e condenável. Este ato, que se aproveita da vulnerabilidade e da falta de capacidade de discernimento do idoso, é tipificado como crime pelas leis brasileiras, dado o caráter exploratório e abusivo dessa conduta.

A indução em questão configura uma forma de abuso financeiro, que pode resultar na dilapidação do patrimônio do idoso e na perda de seus recursos essenciais para uma vida digna. A procuração é um instrumento jurídico que requer a plena compreensão e consentimento da pessoa que a concede, garantindo que ela tenha a capacidade de entender as implicações e consequências de seus atos.

A legislação brasileira, através do Estatuto do Idoso e outras normas correlatas, estabelece proteção especial para os idosos, reconhecendo sua potencial vulnerabilidade. A outorga de procuração deve ser um ato voluntário e consciente, livre de qualquer forma de

manipulação, ameaça ou coação. Caso contrário, além de ser considerada inválida, a prática pode resultar em responsabilização criminal do infrator.

Diante do exposto pudemos compreender que as ações que buscam explorar ou se aproveitar da fragilidade do idoso para obter vantagens financeiras devem ser severamente punidas. Para tanto, se faz necessário a promoção e a conscientização sobre os direitos dos idosos e a importância de sua proteção patrimonial.

## MÉTODOS

Este estudo analisou entrevistas com uma amostra de 30 idosos dentre os 50 que participam do “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS I) – do bairro Renê Lucena da cidade de Brejo Santo-CE, constituído de idosos com idade entre 65 e 77 anos, aposentados e com renda familiar variando de 2 à 3 salários mínimos. Ressaltamos que não houve critérios para seleção, apenas a vontade do entrevistado em participar da pesquisa.

O foco principal foi identificar e categorizar os tipos de violências financeiras sofridas por esses indivíduos, visando a geração de relatórios detalhados. Além disso, os resultados obtidos foram minuciosamente analisados com o intuito de propor soluções práticas e estratégias para minimizar as situações de abuso financeiro encontradas.

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, estruturada na revisão bibliográfica e na realização de entrevistas com idosos. A combinação dessas duas abordagens permite uma compreensão mais aprofundada do fenômeno, tanto do ponto de vista teórico quanto prático.

### **Primeira Etapa: estudo bibliográfico**

A etapa de estudo bibliográfico foi fundamental para embasar teoricamente a pesquisa e contextualizar os dados coletados. Esse processo iniciou-se simultaneamente à fase de planejamento da coleta de dados e se estendeu ao longo de todo o estudo, garantindo que as análises estivessem alinhadas com a literatura existente.

A partir dessa revisão, foi possível identificar os principais tipos de violência financeira sofrida por idosos. Também foram explorados aspectos legais e políticas públicas voltadas à proteção dos direitos dos idosos.

## Segunda Etapa: aplicação de questionário e entrevista

As informações começaram a ser coletadas em janeiro de 2024, por meio de entrevistas presenciais, Essas entrevistas foram conduzidas com grupos sociais da terceira idade e alguns familiares, garantindo um ambiente seguro para os participantes.

## Terceira Etapa: análise dos resultados

A etapa de análise dos resultados, baseada nas respostas obtidas através das entrevistas de perguntas objetivas, envolveu uma série de procedimentos sistemáticos e rigorosos para garantir a precisão e a relevância dos achados.

A etapa de análise dos resultados, baseada nas respostas obtidas através das entrevistas de perguntas objetivas, envolveu uma série de procedimentos sistemáticos e rigorosos para garantir a precisão e a relevância dos achados.

Os resultados quantitativos foram interpretados à luz do referencial teórico estabelecido na revisão bibliográfica. Isso permitiu contextualizar os achados no cenário mais amplo da literatura sobre violência financeira contra idosos.

## RESULTADOS

A amostra foi constituída por 30 idosos que participam do “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS I) – do bairro Renê Lucena da cidade de Brejo Santo-CE, no mês de Abril de 2024. A descrição da amostra quanto aos dados sócio-demográficos (idade, sexo, profissão, escolaridade, estado civil, renda familiar e raça) dos 30 idosos entrevistados encontra-se na tabela 1, onde se percebe que a maior parte dos entrevistados possuía entre 70 e 75 anos, com uma média de idade de 73 anos. eram aposentados e a maioria possuía renda familiar entre dois a três salários.

**Tabela 2** - Características sócio-demográficas de um grupo idosos que participam do “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS I) – do bairro Renê Lucena da cidade de Brejo Santo-CE (n=30)

Variável	Categoria	Frequência	Percentual (%)
Idade	65-70 anos	8	26.7
	70-75 anos	12	40.0
	75-80 anos	6	20.0
	>80 anos	4	13.3
Gênero	Masculino	10	33.3
	Feminino	20	66.7

<b>Nível de Escolaridade</b>	Sem escolaridade	12	40.0
	Ensino Fundamental Completo	14	46.6
	Ensino Médio Completo	4	5.0
	Ensino Superior Completo	0	0
<b>Renda Mensal</b>	Até 1 salário mínimo	6	20.0
	Entre 1 e 2 salários mínimos	18	60.0
	Entre 2 e 3 salários mínimos	4	13.3
	Mais de 3 salários mínimos	2	6.7

A distribuição da escolaridade e renda reflete uma diversidade na amostra, com a maioria dos participantes possuindo ensino fundamental incompleto e uma renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos.

**Tabela 2** - Características financeiras do grupo idosos que participam do “Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS I) – do bairro Renê Lucena da cidade de Brejo Santo-CE (n=30)

Pergunta	Categoria	Frequência	Percentual (%)
Fraude financeira	Sim	22	26.7
	Não	8	40.0
Empréstimo não devolvido	Sim	15	20.0
	Não	15	13.3
Uso não autorizado de conta bancária	Sim	10	33.3
	Não	20	66.7
Assinatura forçada de documentos	Sim	2	40.0
	Não	28	46.6
Percepção de controle sobre finanças	Sim	5	5.0
	Não	25	0
Segurança sobre uso do dinheiro por familiares	Sim	10	20.0
	Não	20	60.0
Recepção de orientação sobre proteção financeira	Sim	5	13.3
	Não	25	6.7

Necessidade de mais ajuda para gerir finanças	Sim	18	60.0
	Não	12	40.0
Interesse em programas de educação financeira	Sim	20	66.6
	Não	10	33.3
Procura de ajuda ou denúncia de abuso financeiro	Sim	5	16.6
	Não	25	83.3

A tabela 2 nos fornece uma visão abrangente sobre a prevalência e a natureza da violência financeira contra idosos. A análise dos dados revela várias tendências preocupantes e destaca áreas críticas para intervenções e políticas públicas.

A alta prevalência de fraude financeira (73.3%) é um indicativo claro de que muitos idosos são alvos frequentes de práticas fraudulentas. Esse dado é alarmante e reforça a necessidade de medidas preventivas e educativas para proteger este grupo vulnerável. O fato de que metade dos entrevistados (50%) sofreu com empréstimos não devolvidos revela um problema significativo relacionado à confiança e à exploração financeira por pessoas próximas.

Além disso, outras formas de abuso, como roubo de documentos (33.3%) e uso não autorizado de contas bancárias (26.7%), embora menos frequentes, ainda representam uma ameaça considerável. A assinatura forçada de documentos, relatada por 16.7% dos idosos, completa o quadro de exploração financeira, demonstrando que muitos enfrentam coerções diretas que impactam negativamente sua segurança econômica.

Embora 83.3% dos entrevistados afirmem ter controle sobre suas finanças, a insegurança em relação ao uso do dinheiro por familiares ou cuidadores (66.7%) sugere uma desconfiança significativa. Isso pode ser resultado de experiências passadas de abuso ou de uma percepção de vulnerabilidade devido à idade e à dependência. Essa desconfiança reflete um ambiente onde os idosos não se sentem totalmente protegidos, mesmo quando mantêm algum grau de autonomia financeira.

A baixa porcentagem de idosos que receberam orientação sobre proteção financeira (16.7%) indica uma lacuna crítica na educação financeira. A necessidade expressa por 60% dos entrevistados de mais ajuda para gerir suas finanças destaca a importância de programas de apoio e educação financeira. O interesse significativo em programas de educação

financeira (66.7%) sugere que os idosos estão dispostos a aprender e se proteger melhor, se tiverem acesso aos recursos necessários.

A conscientização sobre serviços de apoio e proteção é alarmantemente baixa (26.7%), o que indica que muitos idosos não estão cientes das opções disponíveis para ajudá-los em situações de abuso financeiro. A baixa taxa de denúncias (16.7%) pode refletir uma combinação de medo, vergonha e desconhecimento dos processos de denúncia. Este dado sublinha a necessidade de criar um ambiente seguro e acessível para que os idosos possam relatar abusos sem receios. Com relação a experiências de violência financeira, observamos uma alta prevalência de fraude financeira indica que este é um problema significativo entre os idosos entrevistados. Pois metade dos participantes relatou ter enfrentado empréstimos não devolvidos e inadimplência no mercado, destacando a vulnerabilidade financeira desses indivíduos. A baixa incidência de assinatura forçada sugere que esta forma específica de violência financeira é menos comum na amostra.

Outra observação importante, foi a divisão entre os participantes que afirmaram ter controle sobre suas finanças e aqueles que não se sentem seguros sobre o uso de seu dinheiro por familiares ou cuidadores, A maioria, encontram-se com seus cartões e contas bancárias sob controle de familiares e não tem ideia de como ocorre a gestão de sua renda. O que ressalta a complexidade das relações financeiras dentro das famílias. Isso pode indicar a necessidade de promover a autonomia financeira entre os idosos e fornecer recursos para identificar e enfrentar abusos financeiros.

A pequena porcentagem de participantes que receberam orientação informal sobre proteção financeira destaca uma lacuna na prestação de serviços de educação financeira voltados para idosos. Isso sugere a necessidade de programas específicos de educação financeira adaptados às necessidades e vulnerabilidades desse grupo demográfico.

O alto interesse em participar de programas de educação financeira sugere uma disposição dos idosos em aprender e se proteger contra abusos financeiros. Isso destaca a importância de fornecer oportunidades de aprendizado acessíveis e culturalmente relevantes para esse grupo demográfico.

A baixa conscientização sobre serviços de apoio e proteção indica uma necessidade de aumentar a divulgação desses recursos entre os idosos. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas de conscientização pública e parcerias com organizações comunitárias

## DISCUSSÃO

Os resultados obtidos corroboram com estudos anteriores, como o Cunha et al. (2021), que trata acerca da análise das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio Grande do Norte, e apontam para alta vulnerabilidade dos idosos a diversos tipos de violência, sobretudo financeira. O que aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas para a proteção deste grupo. A consistência dos achados com a literatura existente fortalece a evidência de que a violência financeira contra idosos é um problema persistente e generalizado.

Apesar dos achados significativos, este estudo apresenta algumas limitações. A amostra pode não ser representativa de toda a população idosa, pois foi restrita a uma região específica. Além disso, a natureza autorreportada dos dados pode levar a subnotificação de casos devido ao medo ou vergonha dos participantes.

Futuras pesquisas devem considerar a ampliação da amostra para diferentes regiões e contextos socioeconômicos, a fim de obter uma visão mais abrangente da violência financeira contra idosos no Brasil. Além disso, é crucial investigar os efeitos de programas de educação financeira na redução da vulnerabilidade desse grupo, bem como desenvolver e avaliar políticas públicas mais eficazes para sua proteção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência financeira contra idosos é um problema complexo e multifacetado que requer uma abordagem integrada, envolvendo educação, conscientização, suporte jurídico e psicológico, e políticas públicas eficazes. Este estudo contribui para a compreensão da magnitude e das formas de violência financeira enfrentadas pelos idosos e ressalta a urgência de intervenções que promovam a autonomia financeira e a proteção deste grupo vulnerável. Futuras pesquisas poderiam expandir a amostra e incluir diferentes regiões do país para uma análise mais abrangente, além de avaliar a eficácia das intervenções recomendadas.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Rayrane Iris Melo da; OLIVEIRA, Luan Victor Anselmo de; LIMA, Kenio Costa de; MENDES, Tamires Carneiro de Oliveira. Perfil epidemiológico das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio Grande do Norte, Brasil (2018-2019). **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2021.

Brasil. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 03 out. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 6 abr. 2024.

CHRISOSTOMO, Eunice Mendes Rodrigues. **Empréstimo consignado na terceira idade: Expressões da Financeirização da Política Social.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio das Ostras, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ALMEIDA, Luiz Cláudio Carvalho de. **Importância da Política Nacional do Idoso no enfrentamento da violência.** In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões.* Rio de Janeiro: IPEA, 2016.

MULLER, Eliane Fransieli. **A violência intrafamiliar contra o idoso: um estudo no contexto do CIAPREVI - Florianópolis/SC.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.who.int/ageing/publications/world-report-2015/en/>. Acesso em: 6 mai. 2024.

PEREIRA, Potyara A. **Formação em Serviço Social, política social e envelhecimento populacional.** Serviço Social, Brasília, n.20, p. 241-267, jan./jun. 2007.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos; SILVA, Vanessa de Lima; GOMES, Gabriela Carneiro; OLIVEIRA, André Luiz Sá de; MOREIR, Rafael da Silveira. **A violência contra pessoas idosas no Brasil:fatores associados segundo o tipo de agressor.** Rev bras geriatr gerontol [Internet]. 2022;25(4):e220186.

SILVA, Maria Dayanne Mayara da. **Análise psicossocial das percepções que os idosos têm acerca da violência intrafamiliar sofrida na velhice.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2014.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento do trabalhador no tempo do capital: problemática social e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira contemporânea.** Tese (Doutorado em Políticas Públicas) – Universidade Federal do Maranhão, São Luiz – MA, 2006.